



MAPEANDO O CONSUMO MIDIÁTICO DE ESCOLARES E OS USOS DAS MÍDIAS NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE NATAL (RN)¹

Paula Nunes Chaves
Mayara Cristina Mendes Maia

RESUMO

A cultura midiática, consumida largamente pelo mundo juvenil, nem sempre atravessa os muros das escolas, nem tão pouco é preocupação primordial dos docentes em suas aulas. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva mapear o consumo midiático de escolares, bem como diagnosticar a percepção de professores sobre a abordagem da mídia na Educação Física escolar. O estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo, de abordagem descritiva e tem como amostra seis escolas do sistema de ensino da cidade de Natal/RN. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários aos professores de Educação Física e aos alunos. Destacamos o consumo midiático consideravelmente alto dos alunos, que aprendem através desses dispositivos e o descompasso entre alunos e professores no trato com a mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Educação Física; Tecnologia; Consumo.

INTRODUÇÃO

Vivemos em mundo globalizado, marcado pelo advento de tecnologias constantemente atualizadas e pela rapidez de acesso a diversas informações nas diferentes mídias. Nesse contexto, os jovens utilizam cada vez mais as informações disponíveis nos meios de comunicação, hábito que já faz parte da cultura juvenil. Porém, essa cultura midiática ainda não atravessou os muros das escolas, nem tão pouco é preocupação primordial dos docentes em suas aulas. Existindo assim um descompasso entre os interesses de professores e alunos. Com relação aos últimos, tem-se que:

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências (SOARES, 2011, p.24).

Porém, a inserção desses mecanismos tecnológicos e midiáticos nas propostas pedagógicas de ensino possui um grande obstáculo: a falta de preparo ou atenção do professorado. Nesse sentido, Soares (2011, p.28) indica uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que identificou uma distancia considerável entre as gerações no tocante a utilização de novas tecnologias, e em alguns casos, os jovens tinham se tornado professores de seus pais e de seus docentes, ensinando o manejo das novas ferramentas.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Em paralelo, os adolescentes e/ou escolares aprendem os elementos da cultura não somente na instituição escolar, mas por meio de outros espaços e processos formativos desencadeados pelo acesso e consumo de dispositivos tecnológicos e midiáticos, e esses outros processos de apreensão cultural tem-se chamado de pedagogias culturais. Nesta compreensão, tem-se que:

Tal noção destaca justamente a centralidade da mídia (mas não só ela) nos processos formativos, nos processos educacionais que estariam sendo forjados e aplicados fora dos muros escolares. Assim, trata-se de considerar a mídia e a cultura por ela produzida como uma das instâncias sociais centralmente implicadas na produção de identidades sociais e subjetividades em nosso tempo. A noção de pedagogia cultural possibilita considerar como educativos a mídia impressa, programas de televisão, filmes, desenhos animados, museus, publicidade [...] Educativos porque nos ensinam determinadas formas de ser, de se ver, de pensar e agir sobre as coisas e sobre os outros. Educativos porque tais produções e artefatos culturais, ao colocarem em circulação determinadas representações (seja de que natureza for), vão se constituindo como materiais a partir dos quais as crianças, jovens e adultos vão construindo suas identidades de classe, de gênero, de sexualidade, de etnia. (WAGNER; SOMMER, 2007, p.2)

Logo, inseridos na cultura contemporânea de presença da mídia e das tecnologias em praticamente todos os espaços sociais, estamos sujeitos aos processos educativos produzidos por estes dispositivos, que não se limitam à veiculação de informações, mas funcionam como instrumentos pedagógicos produtores de saberes.

Diante do que foi exposto, da necessidade da integração das tecnologias de comunicação e instrumentos midiáticos com um trato pedagógico e crítico no âmbito escolar, e tendo em vista que “na contemporaneidade a mídia ocupa espaço considerável na vida cotidiana, em especial, os jovens despendem boa parte de seu tempo em atividades envolvendo tecnologias de informação e comunicação” (OLIVEIRA; ANDRADE, 2012, p.222). Esse trabalho objetivou promover um mapeamento do consumo midiático de escolares, bem como diagnosticar a percepção de professores sobre a abordagem da mídia na Educação Física escolar. Além desse objetivo principal, se delinearão alguns outros objetivos específicos, a saber: diagnosticar o que os alunos aprendem com a mídia no âmbito esportivo; saber se os professores de Educação Física estão preparados para utilizar os aparatos tecnológicos e midiáticos em suas aulas; além de identificar se existe descompasso entre a realidade pedagógica estudada e a demanda de informações consumida pelos alunos.

O estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo e de abordagem descritiva, resultante de uma proposta da disciplina cursada na graduação intitulada: “Mídia, Tecnologia e Educação Física” ofertada dentro do rol de disciplinas complementares do curso de Educação

Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O universo da pesquisa foram as escolas que compõem o sistema de ensino da cidade de Natal e a amostra foi composta por seis escolas da referida cidade, selecionadas de forma aleatória. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários aplicados aos professores de Educação Física que representavam cada escola, composto por cinco questões abertas, e a uma turma de alunos que também representavam a população da escola. O questionário endereçado aos alunos foi composto por doze questões e tinha o intuito de diagnosticar o consumo midiático do alunado. Já o questionário direcionado aos professores teve como objetivo analisar dados sobre a inserção da mídia na escola e nas aulas de Educação Física. Todos os instrumentos foram adaptados a partir de instrumentos já validados por grupo de pesquisa da UFSM².

A amostra foi composta de duas escolas da rede particular e quatro da rede pública, totalizando seis escolas. Ao visitá-las, realizamos um diagnóstico no tocante aos equipamentos existentes nesses espaços, bem como a forma de utilização das tecnologias. Nesse sentido, os resultados apontam que apenas duas escolas possuem programas/projetos relacionados às mídias. Com relação aos equipamentos, todas possuem computadores, impressora, internet e TV, a maioria tem aparelho de DVD, retroprojeter e câmera digital, e três delas possuem projetor de slides. Embora todas as escolas tenham computadores, uma delas não possui laboratório de informática, ou seja, o espaço de utilização dessa ferramenta pelo aluno. No tocante aos usos de tecnologias nas escolas, predomina a utilização como apoio pedagógico nas atividades ou apoio no trabalho do professor e administrativo. Também é importante destacar que apenas uma das escolas investigadas utiliza as tecnologias para fins de inclusão digital dos alunos.

Em todas as escolas, a maioria dos professores percebe-se qualificados para utilizar as tecnologias, em quatro delas o trabalho pedagógico é feito de forma planejada conjuntamente pelos gestores e professores e nas outras duas esse trabalho é feito de forma esporádica, uma dependendo da necessidade dos professores e na outra dependendo da disponibilidade de tempo dos mesmos.

Aos nos aproximar da realidade escolar para pensar a relação dos discursos midiáticos com a ação docente em Educação Física, tem-se a impressão da valoração das escolas frente a relevância das mídias e seus conteúdos para o processo de educação dos alunos matriculados, já que a maioria mencionou as mídias como ferramentas facilitadoras das aulas. Contudo,

² Instrumento utilizado pela professora Dr^a Marli Hatje Hammesna na disciplina Educação Física e as novas TICs, UFSM.

estimular debates como este se faz relevante no momento em que o volume de circulação de informação é significativa na apropriação da cultura dos escolares. Neste sentido, a relevância do trabalho reside em dois pontos. O primeiro na inexistência de mapeamento desta natureza no município de Natal. Paralelamente a pertinência se dá pela necessidade contínua de problematizar em que medida é possível, desejável, ou pertinente veicular o consumo midiático dos alunos com o fazer docente dos professores de Educação Física.

A TECNOLOGIA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As tecnologias avançaram exponencialmente nos últimos anos e têm alcançado todos os âmbitos da vida em sociedade. Nos dias atuais, os jovens são os partícipes principais desse processo, utilizando em seu cotidiano inúmeras tecnologias da informação e da comunicação (TICs), responsáveis, em grande medida, por transformar a forma como se relacionam e aprendem. Nesse sentido, Dorigoni e Silva apontam que:

Desde a década de 1950, teóricos chamam a atenção para a caracterização da sociedade pela tecnificação crescente nos mais variados setores sociais. Já havia preocupações no sentido de que os meios de comunicação constituíam uma escola paralela onde as crianças e os adultos estariam encantados e atraídos em conhecer conteúdos diferentes da escola convencional. (DORIGONI; SILVA, 2007, p.4)

Como referendado acima, essas tecnologias possuem um grande potencial de ensino fazendo com que os jovens aprendam uma série de conteúdos culturais de uma forma atraente, rompendo com o paradigma da escola tradicional como única instituição responsável pelo processo de ensino de crianças e jovens. Desse novo contexto, surge a necessidade de integrar efetivamente essas tecnologias na escola com um trato pedagógico, possibilitando uma aprendizagem mais crítica dos aspectos relacionados à informação e à comunicação que invadem o mundo dos educandos. Ao explicar sobre os TIC's e sua relação com a escola, Bianchi afirma que:

[...] Ao perceber que as TICs estão em todos os espaços e que simbolizam meios de as pessoas, jovens e adultos, se expressarem e desenvolverem suas falas individuais e coletivas podemos dizer também que elas integram o espaço escolar e vêm alterando, progressivamente, os modos de conceber a educação e o ensino, as fórmulas tradicionais de conduzir a aprendizagem, de entender a relação entre professor-aluno, de produção dos saberes e apontam para um ensino interdisciplinar e participativo, construído por ações colaborativas entre todos os responsáveis em promover a formação educacional das crianças e adolescentes. (BIANCHI, 2010, p.228)

Nessa relação entre professores e meios de comunicação (MC) na escola surge a proposta da educomunicação, que incentiva aproximar docentes e discentes de vivências

próprias dos meios de comunicação, com o objetivo de fazer com que os sujeitos se familiarizem e se tornem sujeitos desse tipo de linguagem (ZANCHETTA, 2007, p.1463). Essas propostas são balizadas nas capacidades de discernir, selecionar e resistir no processo de apropriação das tecnologias por parte dos alunos, no intuito de formar sujeitos que agem na cultura midiática. Nesse sentido, o professor é um educador, ou seja, “um agente que domina os expedientes de representação midiática e é capaz de estabelecer a ponte entre a comunicação midiática e os jovens aprendizes, de modo a favorecer o domínio sobre a informação, sobre o suporte e sobre o próprio contexto midiático” (ZANCHETTA, 2007, p.1463).

Assim, nessa nova conjuntura social e educacional, os professores estão sendo convocados a fazer uso deste novo processo de apropriação da cultura, onde os dispositivos tecnológicos e de comunicação fazem parte do ensino aprendizagem, na sua prática pedagógica na escola. Contudo, é necessário indagar: o docente domina os dispositivos e características do mundo midiático?

Em nossa opinião o docente nem sempre tem se apropriado dos dispositivos tecnológicos e este fato tem gerado alguns problemas que surgem a partir dessa demanda emergente. Ao tematizarem esses problemas que dificultam a articulação entre a tecnologia e a educação, Dorigoni e Silva explicam que:

[...] A perspectiva que se abre no campo educacional indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos TICs ao cotidiano escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, ‘estão em outra’. (DORIGONI; SILVA, 2007, p.7)

De fato, nossos alunos já não são os mesmos, às vezes eles já tem acesso a todas as informações ou a conhecimentos mais aprofundados em relação aos conteúdos tematizados pelo professor em suas aulas, através do acesso à internet, por exemplo. Esse fato torna as aulas desinteressantes e muitas vezes desnecessárias, na perspectiva do aluno.

Dessa forma, a dificuldade da escola em absorver as mudanças tecnológicas aliadas ao despreparo e falta de domínio da maior parcela dos profissionais de educação na utilização desses recursos, corrobora com um quadro apontando por Bianchi (2012, p.229) no qual se percebe a utilização das tecnologias na escola de uma forma reducionista, instrumental e técnica, isso porque o desconforto provocado pela falta de capacitação dos professores para trabalharem com as tecnologias resulta em trabalhos sem criatividade, sem intenção crítico-reflexiva de seus significados culturais.

Ao nos reportamos para o âmbito da Educação Física na escola, percebemos que os estudos de interlocução dessa área com as tecnologias e mídia são recentes. E o panorama de utilização dos dispositivos é similar no tocante ao despreparo do professorado para o manejo das novas tecnologias, agravados pela falta de formação inicial ou continuada que preparem e permitam aos docentes a concretização de práticas educativas críticas na perspectiva do uso das tecnologias.

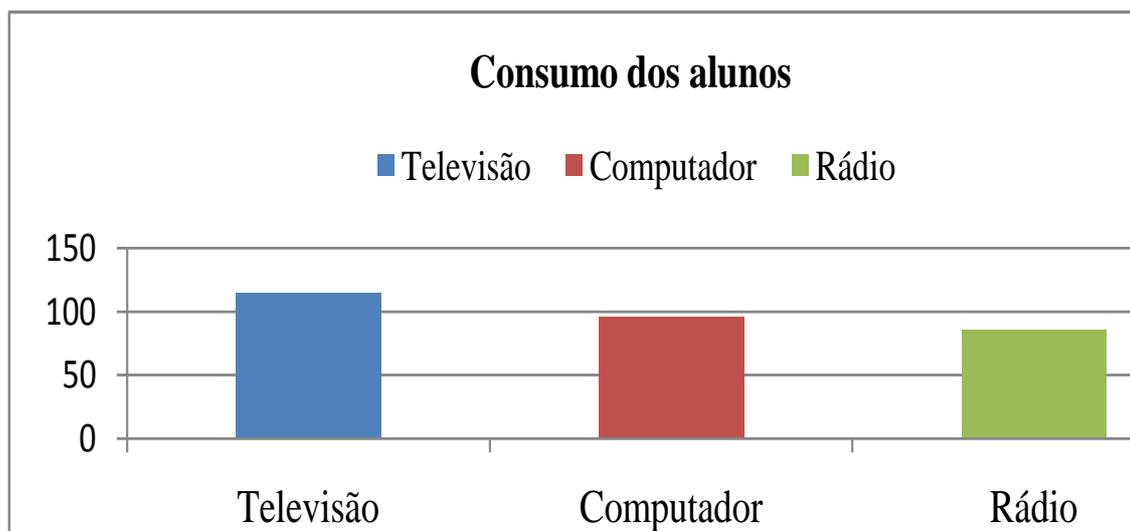
DESCORTINANDO A REALIDADE DO CONSUMO E USO DAS MÍDIAS NA REDE DE ENSINO DE NATAL-RN

As escolas, por mais transformações que tenham sofrido nos últimos tempos, ainda são marcadas por características tradicionais no tocante ao processo de ensino-aprendizagem, metodologias e conteúdos, de forma que romper com esse processo é um dos grandes desafios da atualidade.

No caso específico da Educação Física na escola, para se trabalhar com as tecnologias e mídias é preciso que se acredite em metodologias de ensino balizadas em concepções mais abertas, críticas e dialógicas de educação em detrimento de uma concepção tradicionalista.

Esta necessidade de se abrir ao novo pode ser constatada a partir da verificação do consumo dos alunos. Tomemos como exemplo o mapeamento feito na cidade do Natal (RN) no segundo semestre de 2012. Ao visitarmos as seis escolas, sendo duas escolas da rede particular e quatro da rede pública, aplicamos os questionários a um total de 116 alunos, de idades entre 11 e 38 anos, predominando a faixa etária adolescente (12 a 17 anos), estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio. No tocante aos meios de comunicação que os alunos tem acesso em casa, percebemos que a televisão ocupa o primeiro lugar, estando presente na casa de 115 estudantes (99%), em segundo lugar tem-se o computador citado por 96 estudantes (83%); o rádio ocupa a terceira posição com 86 (74%) citações, e os meios de comunicação de menos acesso nas residências são revistas e jornais, como é possível verificar no gráfico abaixo.

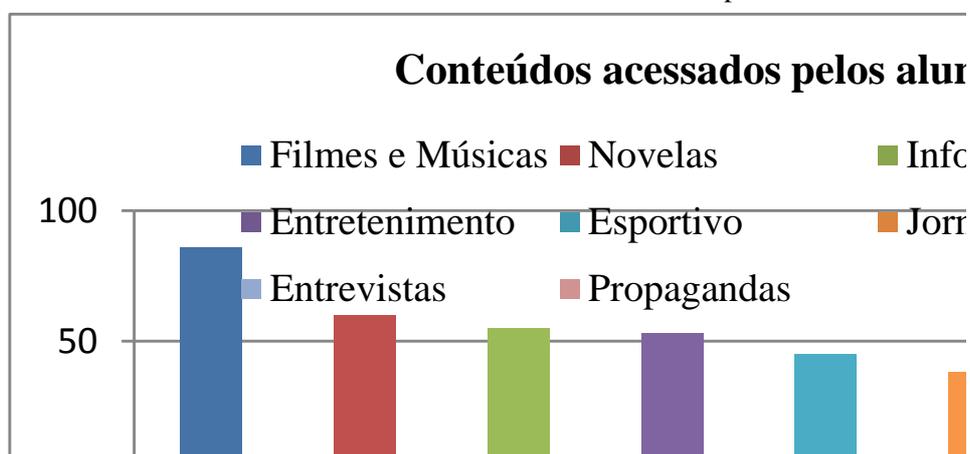
Gráfico 1 – Consumo midiático do alunado



No que se refere aos tipos de meios de comunicação que consumiam e os horários nos quais o faziam, foi verificado que a televisão e o computador preenchem praticamente todo o tempo livre da maioria dos alunos. Esses dados corroboram com Orofino (2005, p.40), ao pensar as narrativas da TV como a maior fonte de produtos culturais que informam as crianças e adolescentes das escolas que atuamos, sendo as novelas, programas infantis e de auditório a principal oferta cultural para grande parte da população brasileira.

No tocante aos formatos/conteúdos que os alunos procuram ao acessar os meios de comunicação, as respostas foram extremamente variadas, englobando a maioria dos formatos citados nos questionários, predominando os filmes e músicas escolhidos por 86 estudantes (74%), seguidos pelas novelas escolhidas por 60 (51%) alunos, informação por 55 (47%) e entretenimento por 53 (45%). Os conteúdos esportivos são procurados por 45 alunos (39%), e os menos acessados são os conteúdos jornalísticos, opção de 38 estudantes (33%), entrevistas com 29 alunos (25%) e propagandas com 23 alunos (20%), como é possível observar com gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Conteúdos e formatos midiáticos acessados pelos escolares



Ao centrarmos nossa atenção no consumo dos conteúdos esportivos, predominou como resposta a televisão, escolhida por 89 estudantes (77%) e em segundo lugar encontra-se o computador, opção de 53 alunos (45%). Esses dados corroboram com o fato de predominarem em suas casas o acesso a televisão e ao computador como observado anteriormente, bem como com o interesse dos alunos em buscarem informações nesses dois meios em detrimento das revistas, jornais e rádio, talvez porque os dois primeiros demandem uma carga de leitura e o último não disponha do dispositivo visual para apreciação de imagens. Ao consumir conteúdos esportivos, os alunos preferem o esporte Futebol, enquanto a maioria das meninas citou o voleibol como preferência. Esse dado coincide com o fato do futebol e voleibol serem os esportes massificados e difundidos no território brasileiro e enfatizados pela mídia (principalmente pela TV aberta), que prioriza mostrar os jogos/espetáculos dos principais campeonatos brasileiros e internacionais desses dois esportes em detrimento das demais culturas esportivas. O fato do Voleibol e futebol figurarem como modalidades mais consumidas pelos alunos e de forma bipartidas (futebol para homens e voleibol para mulheres) também podem ser analisado por uma perspectiva da generificação das práticas, contudo esta vertente não fez-se como foco do texto.

Na fala dos alunos ainda é possível perceber que a maioria deles tiveram aprendizados através da mídia, tais como: que esporte faz bem ou é importante para saúde, reafirmando a lógica linear entre saúde e atividade física, desconsiderando os outros determinantes da saúde. Contudo, mesmo que os alunos tenham apreendido uma informação geral e um pouco inocente, o fato mais importante a considerar é que eles aprenderam algo através do dispositivo tecnológico midiático, corroborando assim com a noção de pedagogias culturais, que considera esses aparatos tecnológicos como fontes para o aprendizado de conhecimentos culturais.

Ainda nos dados coletados, foi possível perceber que, quando os alunos identificaram aprendizados nas aulas de Educação Física que tematizaram a mídia, a maioria deles afirmou que estas foram interessantes e com assuntos como: olimpíadas, vôlei, futebol, conhecimento sobre o corpo.

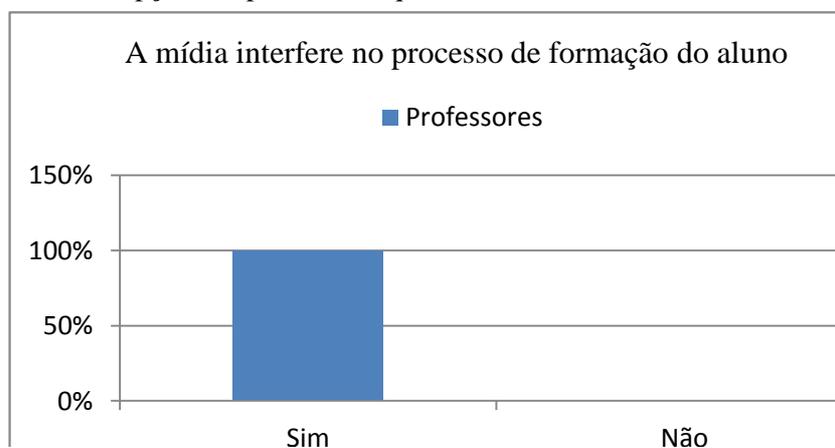
Autores como Zanchetta subsidiam a discussão da relação entre mídia e escola ao escrever sobre o processo de recepção midiática neste espaço. Este autor nos trás algumas formas de pensar a recepção de acordo com diferentes épocas como, por exemplo, a ideia de receptor passivo atingido por uma mensagem midiática, modelo que deixou os meios de comunicação fora da escola brasileira até os anos de 1980. Com a expansão dos meios, novas

formas de pensar a educação ganharam espaço, e, concomitantemente a mídia também foi sendo acionada no espaço escolar. Nos dias de hoje, existe um enfoque reflexivo que estuda a relação de crianças e jovens com os meios de comunicação. Nesse sentido, alguns grupos acreditam que o receptor deixa seu papel passivo e começa a negociar com os meios de comunicação. Outros estudos se desenvolvem com relação ao receptor participativo, que estaria constantemente realizando uma “negociação de sentidos”, interagindo com os meios a ponto de rever sua própria história e nortear como sujeito ativo os papéis da mídia, havendo assim, uma negociação de sentidos entre o produtor e o receptor das mensagens midiáticas, que ganha certa autonomia, rompendo com a ideia de recepção passiva. E, trazendo a ideia de ressignificação das mensagens por parte do leitor. Nessa recepção, as pessoas seriam capazes de selecionar, descartar, (re) produzir as mensagens de acordo com seus interesses e seus horizontes culturais (ZANCHETTA, 2007, p.1457-1461).

Contudo, para que exista a possibilidade de leitura problematizada dos discursos midiáticos e uma negociação de sentidos que dialogue com os objetivos educacionais é necessário que o professorado se aproprie das linguagens dos meios para o enriquecimento do seu fazer pedagógico.

A partir da realidade do Município de Natal (RN) que constitui a amostra deste estudo é possível construir uma leitura da distância deste ideal. Os seis professores de Educação Física partícipes da pesquisa tem idade entre 22 e 52 anos, sendo cinco deles formados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e um deles formado de forma conjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e Universidade Potiguar. De acordo com os dados obtidos no questionário, podemos perceber que todos os professores acreditam que a mídia interfere no processo de formação do aluno.

Gráfico 3 – Percepção dos professores quanto à influência da mídia na formação dos alunos



Via de regra, os professores atestam que consideram a mídia com um importante

papel na educação, bem como registram a atualização constante das informações pelo consumo dos alunos, conforme é possível perceber na fala de dois deles:

“Os alunos/as vem para a escola com informações passadas pelos diversos meios de comunicação impresso e digital. Observa-se a grande quantidade de informação, mas conteúdos superficiais e onde o conhecimento aprofundado do conteúdo é comprometido” (Professor 01)

“Ela (a mídia) trás o contemporâneo para dentro das aulas, informando para o aluno tudo que é da atualidade e as novidades do momento” (Professor 03).

Estas falas dos docentes nos levam a crer na percepção dos professores no reconhecimento da mídia como contribuinte para uma melhor compreensão dos conteúdos.

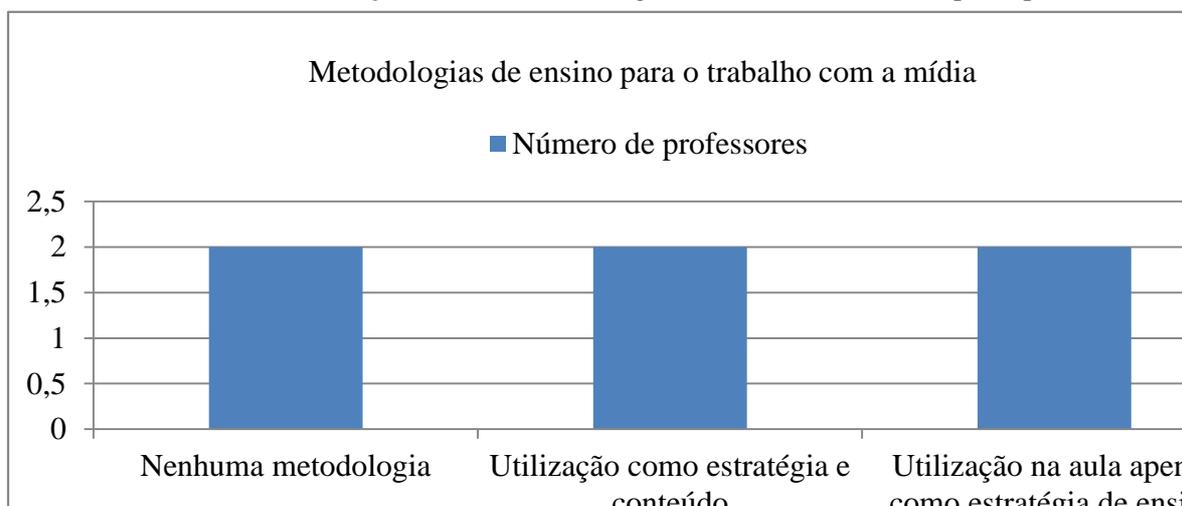
Ao inferir sobre a forma de abordagem das mídias na disciplina de Educação Física, o professor 01 diz que estas podem ser aplicadas:

“A partir do momento em que o professor utiliza as mídias no processo de ensino aprendizagem. A acessibilidade e fácil manuseio por parte dos alunos/as possibilita o professor usar as mídias com freqüência. Por exemplo, usar o celular para fotografar ou filmar aulas de educação física para depois ser analisada com relação às atividades mais realizadas pelos alunos/as na escola” (Professor 01).

Contudo, três professores pontuam a utilização das mídias na Educação Física escolar apenas como possibilidade de busca de conhecimentos e informações, através da internet, ou ainda como aplicação de vídeos educativos sobre os conteúdos abordados e apresentação de trabalhos.

Mesmo todos os professores investigados considerando possíveis aplicações da mídia na Educação Física, dois deles ainda não utilizaram nenhum elemento/discurso da mídia para abordar um conteúdo em suas aulas. A professora 01 já utilizou o celular no processo de ensino-aprendizagem em Educação Física e escreveu um artigo sobre essa experiência (SENA; BURGOS, 2010, p.1). O professor 06 trabalhou com reportagens do “fantástico” (Programa de TV) sobre o corpo humano e na ocasião discutiu acerca da vinculação desse conteúdo por um programa de entretenimento e cheio de proposições políticas. Já o professor 04 disse que apenas utilizou material de multimídia, aplicando uma aula através de Power Point e documentários e/ou visualização de vídeo. Ou seja, esse último professor fez uso da mídia apenas como ferramenta para trabalhar as temáticas, e não como um conteúdo, tal quais os demais professores não citados neste tópico. Enquanto professor 03 respondeu que já tinha utilizado os elementos midiáticos nas aulas, porém não descreveu a experiência.

Gráfico 4 – Utilização de recurso tecnológico ou discurso midiático pelos professores



A respeito dos pontos positivos e negativos de se trabalhar com a mídia no cotidiano escolar, os professores destacaram como aspectos positivos: acessibilidade e manuseio dos alunos, utilização como ferramenta de auxílio e enriquecimento da aula. Dentre os aspectos negativos, os mais relevantes foram: não se sente capacitado, condicionamento ao recurso, e exigência dos alunos por saberem bastante sobre a temática da mídia. Nesse sentido, podemos apontar as raras orientações para com o trato com a mídia na Educação Física escolar durante a formação inicial dos professores, corroborando com Zancheta, ao afirmar que:

No tocante à formação de professores, a preparação para lidar com a mídia é ainda objeto ensaístico. Entre as tendências pedagógicas em evidência nos cursos de licenciatura, não existe espaço definido para lidar com os MC. No terreno das publicações, há poucos estudos acerca da inserção dos MC na escola, ainda que existam incursões significativas. (ZANCHETTA, 2007, p.1462)

No tocante ao conhecimento, por parte do professor, de alguma metodologia de ensino específica para o trabalho com mídias na escola, dois professores disseram que não conhecem nenhuma metodologia. Já o professor 01 afirmou que:

“Podemos usar as abordagens críticas (superadora e emancipatória) como forma de trabalhar nos alunos/as um processo reflexivo, sobre as questões sociais e históricas da educação física nas escolas. Por exemplo, solicitar aos alunos/as que fotografem e filmem as atividades realizadas nos espaços públicos, com intuito de abordar as práticas corporais no bairro em que vive, questionando se isso acontece em outros locais da cidade. Se isso é um problema social, histórico, político, entre outro.” (Professor 01).

Os demais professores (03) citaram como metodologias a utilização de vídeos, filmes e documentários, caracterizando uma não compreensão da diferença entre metodologia e estratégia de ensino.

Ao tecer uma finalização para os resultados gerais obtidos, é perceptível o descompasso existente entre a demanda emergente do alunado extremamente “antelado” às tecnologias e às mídias, consumindo e aprendendo informações da Televisão e computador diariamente, e o professorado que ainda não se encontra capacitado ou não concretizou práticas que dessem conta de tal demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto e discutido, destacamos o consumo midiático considerável dos alunos, que aprendem através desses dispositivos, bem como a percepção ainda reduzida e técnica de ensino que não considera a mídia na aprendizagem dos conteúdos de Educação Física. Contudo, é preciso destacar algumas experiências exitosas relatadas, que utilizaram a mídia como conteúdo e não apenas como instrumento ou dispositivo técnico de auxílio nas aulas.

Registra-se neste estudo um consumo midiático centrado nos suportes da televisão e do computador. No que se refere aos formatos e conteúdos, predomina a procura por filmes, músicas, novelas, entretenimento e informação. Os espaços de caráter esportivo (programas, transmissões ao vivo, etc.) estão na quinta colocação deste consumo. Contudo, ao centrar no consumo esportivo observa-se uma declaração de aprendizagens não sistematizadas e difusas na narrativa midiática. Em paralelo, todos os professores concordam no uso das mídias como favorável ao aprendizado do alunado, mesmo não sendo unânime a operacionalização desta crença em seu fazer pedagógico.

No que se refere a este descompasso entre alunos e professores no trato com a mídia, é imprescindível a apropriação por parte destes últimos das linguagens tecnológicas e discursos midiáticos bem como a tematização crítica desses elementos em sala de aula, aproximando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos alunos. Contudo, para que essa nova demanda educacional se concretize, o professorado precisa estar capacitado para desenvolver essas práticas pedagógicas. Nesse sentido, sugere-se a inserção mais efetiva desses elementos no processo de formação de professores, bem como a criação de metodologias de ensino específicas para o trato com a mídia no espaço escolar, no intuito de operacionalizar essas práticas.

Logo, enfatizamos a relevância dessas discussões, e apontamos a abertura de uma agenda de pesquisa a partir das experiências tecidas neste estudo, no tocante a ampliação e diversificação da amostra.

CARTOGRAFIA DEL CONSUMO DE LOS MEDIOS PARA ESTUDIANTES Y USOS DE LOS MEDIOS EN LA ESCUELA: UN ESTUDIO DE NATAL (RN)

RESUMEN

La cultura de los medios no siempre supera las paredes de las escuelas, ni es la principal preocupación de los docentes en sus aulas. Así, esta investigación tiene como objetivo hacer el mapeo del consumo de medios de los estudiantes, así como el diagnóstico de la percepción de los docentes en el enfoque de los medios de comunicación en la educación física. El estudio es cuantitativo y cualitativo y tiene el enfoque descriptivo de las escuelas de la muestra (06). Para la recolección de datos, se aplicaron cuestionarios a profesores de educación física y estudiantes. El consumo de medios de los estudiantes es muy grande y ellos aprenden a través de estos dispositivos, por lo tanto hay una brecha entre los estudiantes y profesores en el trato con los medios.

PALABRAS CLAVE: Medios; Tecnología; Educación Física; Consumo.

MAPPING THE SCHOOL MEDIA CONSUMPTION AND USES OF MEDIA IN SCHOOL: A STUDY ON NATAL (RN)

ABSTRACT

The media culture, consumed largely by youth world, neither always goes beyond the walls of schools, nor is the primary concern of teachers in their classrooms. Thus, this research aims to map the media consumption of schoolchildren, as well as diagnose the perception of teachers on the approach of the media in school physical education field. The study is characterized as quantitative and qualitative, of descriptive approach and has as sample, six schools from the education system of the city of Natal. For data collection, questionnaires were applied to physical education teachers and students. Featuring the students media consumption which is considerably high, who learn through these devices and the mismatch between students and teachers in dealing with the media.

KEYWORDS: Media; Physical Education; Technology; Consumption.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Paula. Relato de Experiência em mídia-educação (Física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski (Orgs.). *Pesquisa em Educação Física e Mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010. P. 226-246.

DORIGONI, G.M.L.; SILVA, J. C. Mídia e educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em: 21.Mar.2013.

NUNES, R. J. S. Mídia, Educação e Educação Física: Como funciona?. In: IX SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012, Sergipe, p. 1-20, 2012.

OLIVEIRA, K. R.; ANDRADE, M. P. Mídia, Educação Física e escola: O que se tem pensado a respeito? In: ANAIS DO IV ENCONTRO NACIONAL OBSERVATÓRIO DE MÍDIA ESPORTIVA, 2012, São João Del Rei/MG, p.222-227.

OROFINO, M. I. *Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PUHL, F.; WEBER, A. F. Consumo midiático rural no interior do Rio grande do Sul. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, São Paulo, Ed.1, ano 5, p. 1-16, Set./Nov 2011.

SENA, D.; BURGOS, T. O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2010, Recife/PE, p.1-11.

SOARES, I. de O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

WAGNER, I; SOMMER, L. H. Mídia e pedagogias culturais. Disponível em <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/262.pdf>> Acesso em: 21 Mar. 2013.

ZANCHETTA, Juvenal. Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v.28, n.101, p.1455-1475, Set./Dez 2007.